

A REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: criação, publicações e desenvolvimento

Viviane de Oliveira Santos¹

RESUMO

O objetivo do artigo é destacar aspectos históricos sobre a criação da Revista do Professor de Matemática (RPM), suas primeiras publicações e o desenvolvimento da Revista ao longo do tempo. Ressalta também a importância da mesma para os professores de matemática da Educação Básica e contribui com informações sobre a História da Educação Matemática no Brasil. Este periódico da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) teve sua primeira publicação em 1982 e continua sendo publicado até os dias atuais, sendo repleta de artigos voltados para a Educação Básica. O texto é baseado nas informações coletadas para a escrita da tese de doutorado “Uma história da Sociedade Brasileira de Matemática durante o período de 1969 a 1989: criação e desenvolvimento” e complementado com pesquisas mais recentes da própria autora. A pesquisa reflete que a comunidade necessitava de um periódico voltado ao professor de matemática do Ensino Básico e a criação da RPM resultou em termos um veículo no qual àqueles que ministram a disciplina de matemática podem suprimir suas dúvidas e ter mais conhecimento sobre a disciplina.

Palavras-chave: Educação. História. Matemática. Professor. Revista.

ABSTRACT

The objective of this article is to highlight historical aspects about the creation of the Journal of the Mathematics Teacher (RPM), its first publications and the development of the journal over time. It also emphasizes the importance of this for teachers of mathematics in Basic Education and contributes with information about the History of Mathematics Education in Brazil. This journal of the Brazilian Society of Mathematics (SBM) had its first publication in 1982 and continues to be published until the present day, being full of articles aimed at Basic Education. The text is based on information collected for the writing of the doctoral thesis “Uma história da Sociedade Brasileira de Matemática durante o período de 1969 a 1989: criação e desenvolvimento” and complemented with more recent researches of the author herself. The research reflects that the community needed a journal aimed at the mathematics teacher of Basic Education and the creation of RPM resulted in terms of a vehicle in which those who teach mathematics can suppress their doubts and have more knowledge about the discipline.

Keywords: Education. History. Mathematics. Teacher. Journal.

¹ Docente da Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Matemática. E-mail: viviane.santos@im.ufal.br

INTRODUÇÃO

Em 06 de novembro de 1981 foi apresentada e aprovada, por unanimidade, a proposta de lançamento de uma revista de matemática elementar, sendo a mesma elaborada por uma comissão aprovada em reunião do Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) em 28 de agosto de 1981. A comissão era constituída pelos professores Alciléa Augusto Homem de Mello, Elon Lages Lima, Geraldo Severo de Souza Ávila e Renate Watanabe.

A revista recebeu o nome “Revista do Professor de Matemática” (RPM) e os professores que constituíram a comissão tornaram-se os primeiros membros do Comitê Editorial da RPM, tendo como coordenadora a professora Alciléa Augusto. Este comitê permaneceu por um bom tempo, sendo somente acrescentado membros ao longo dos anos.

A SBM foi criada em 1969 como uma sociedade nacional de matemática. Seus periódicos da SBM causaram grande impacto na literatura matemática brasileira, pois foi a partir dos mesmos que a comunidade matemática começou a ter acesso a artigos e livros, escritos em português.

Dentre os periódicos da SBM, iremos nos restringir neste artigo a apresentar informações sobre a RPM. A mesma surgiu devido à SBM ter se voltado a problemas de ensino e, ao ser criada, surgiu uma demanda de pessoas interessadas na mesma que continua repleta de artigos voltados para o nível básico.

A CRIAÇÃO DA RPM

Segundo a periodização da História da Matemática proposta por D’Ambrosio (2008), a partir de 1957, estamos no período que o autor denominou “Desenvolvimentos Contemporâneos”. Enquanto que na periodização da Educação Matemática no Brasil de Martins e Santos (2016), os períodos de 1957 a 1976 e de 1976 a 1987 foram denominados, respectivamente, “Influência da Matemática Moderna” e “Decadência do ensino baseado na Nova Matemática, avanços e novas perspectivas da Educação Matemática”. Estes são os períodos que iremos nos deter nesta seção.

O início da década de 1970 até os primeiros anos da década de 1980 é uma fase que marcaria o nascimento da Educação Matemática, isto porque “surgem os primeiros sinais de existência de um novo campo profissional” (Fiorentini; Lorenzato, 2012, p. 21).

Foi a partir da metade da década de 70, que o Brasil começou a apresentar “os primeiros indícios de constituição de uma nova perspectiva sobre o ensino de Matemática, eliminando a tendência da Matemática Moderna e dando relevância ao ponto de vista sociocultural no processo de ensino e aprendizagem” (Martins; Santos, 2016, p. 115).

É também a partir da década de 1970 que se inicia o processo de produção em ensino e/ou Educação Matemática em periódicos nacionais. Destacamos alguns: *Boletim do Gepem*, 1976; *Revista do Professor de Matemática (RPM)*, 1982; *Boletim de Educação Matemática (Bolema)*, 1985; *Educação Matemática em Revista*, 1993; *Zetetiké*, 1993; *Educação Matemática Pesquisa*, 1999.

(Martins; Santos, 2016, p. 117).

Neste contexto, uma Comissão de Ensino da SBM foi criada em julho de 1977, a qual participou de diversas discussões relativas ao Ensino da Matemática (Santos, 2016, pp. 93-95, pp. 224-235). A primeira tarefa da Comissão de Ensino seria um estudo da Resolução 30 do Conselho Federal de Educação (CFE), de 11 de julho de 1974, na qual fixava os currículos mínimos e pleno, bem como a duração do curso de Ciências como licenciatura de 1º grau. (Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Outubro de 1977).

Segundo o Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Maio de 1978, pp. 4-8), esta Comissão promoveu e participou de encontros e discussões informais em alguns centros universitários, tendo contatos com educadores e legisladores do ensino, percebendo que era necessário um Simpósio sobre o Ensino da Matemática para que pudessem debater o assunto. O 1º Simpósio ocorreu em Brasília nos dias 13 e 14 de abril de 1978 e no Relatório da Comissão de Ensino da SBM encontra-se que:

[...] o plenário do CFE aprovou parecer dos Senhores Conselheiros Heitor Gurlino de Souza e Ruy Carlos de Camargo Vieira recomendando a adiação da obrigatoriedade da implantação da Licenciatura em Ciências nos moldes da Resolução nº 30/74, até que se concluam os estudos a serem efetuados, por determinação daquele Conselho, a respeito do assunto.

(Relatório, 1978)

Em julho de 1978, “a SBM assinou um convênio com o Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura (DAU-MEC) com o objetivo de patrocinar um estudo na SBM sobre a problemática das licenciaturas em Matemática no Brasil” (Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Outubro de 1978, Apresentação).

O 2º Simpósio sobre o Ensino de Matemática aconteceu em 09 e 10 de novembro de 1978, com o apoio da Academia Brasileira de Ciências e da DAU-MEC. Foram feitas recomendações e sugestões sobre os tópicos: “Sobre a Integração ou não de Matemática às disciplinas de Ciências”, “Currículos de Matemática no 1º e 2º graus”, “Textos de Matemática Elementar”, “A Qualidade do Ensino Elementar”, “Sobre o Ensino Profissionalizante”, “A Licenciatura em Ciências”, “Núcleo Comum à Licenciatura e ao Bacharelado”, “O Currículo do Bacharelado”, “Licenciatura em Matemática, Currículo”, “Currículo Mínimo para a Licenciatura em Ciências (1º grau)” e “Conteúdos Programáticos – Recomendações”. (Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Abril de 1979, pp. 9-15).

Destacamos que a organização de um encontro sobre o Ensino Médio no Rio de Janeiro nos dias 12 e 13 de junho de 1980 foi realizada pela Comissão de Ensino (composta neste período pelos professores Adilson Gonçalves, Annibal Paracho Sant’Anna e Alciléa Augusto H. de Melo), e com a colaboração da professora Maria Laura Mouzinho Leite Lopes. Dentre os pontos destacados nos debates neste encontro, temos:

2. É altamente desejável um mecanismo que estimule a produção de bons textos e os prestigie. Uma iniciativa concreta neste sentido seria a criação de uma publicação periódica, endereçada aos professores de Matemática, contendo uma resenha crítica de textos. Tal publicação serviria como um veículo informativo sobre atividades da comunidade matemática de interesse para o ensino, conteria problemas e notícias referentes às Olimpíadas de Matemática, manteria uma seção especial de perguntas e respostas a questões formuladas por leitores, etc...

(Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Outubro de 1980, p. 4-5).

A Comissão de Ensino ainda existiu por um tempo e em 1987 a Diretora da SBM propôs:

[...] estimular a ação na área de ensino de maneira mais efetiva dando autonomia a um comitê nacional que deveria gerenciar a Revista do Professor de Matemática, as Olimpíadas de Matemática e as publicações como a série Fundamentos de Matemática Elementar. O comitê deveria

coordenar as atividades e programas de interesse dos matemáticos que trabalhavam na área de ensino.

(Santos, 2016, p. 235).

Os fatos anteriores nos dizem que a RPM surgiu de uma Comissão de Ensino da SBM, a qual participou de muitas discussões relativas ao ensino de matemática. Maiores informações sobre esta Comissão podem ser encontradas em Santos (2016).

Alguns fatos ligados ao nascimento da RPM foram escritos pela profa. Alciléa Augusto na comemoração dos 20 anos da Revista (RPM 50, 3º quadrimestre de 2002, pp. 1-2), na qual informa que quando o professor Adilson Gonçalves assumiu como relator da Comissão de Ensino da SBM, procurou-se uma forma mais efetiva de colaborar com os professores de Matemática da Educação Básica. Programou-se reuniões com os membros da SBM e professores de Matemática Elementar, tendo como mediadoras a professora Maria Laura Mouzinho (Rio de Janeiro) e a professora Renate Watanabe (São Paulo). Assim, “Na primeira reunião, no Rio de Janeiro, foi se delineando a figura de uma publicação da SBM, que se cristalizou na reunião de São Paulo como uma publicação periódica”. Quando o professor Imre Simon assumiu a presidência da SBM, em 1981, foi levado em consideração a recomendação das reuniões e foi criada uma comissão para viabilizar a Revista, a qual se tornou o Comitê Editorial.

Sobre a criação da Revista, também foram encontradas informações na RPM 70 (3º quadrimestre de 2009, pp. 1-2), na qual o Editorial escreve sobre “Os 80 anos do Prof. Elon Lages Lima”. No texto diz que o Elon foi um dos fundadores da RPM, sendo o mesmo participante da Comissão de Ensino da SBM (na época coordenada por Adilson Gonçalves) quando foi lançada a ideia do lançamento da Revista. Relata também que em 1982, o presidente da SBM, Imre Simon, procurou o Elon quando resolveu implementar a ideia, sendo o mesmo quem sugeriu a composição da comissão que fez os estudos e lançou a RPM, formando-se o Comitê Editorial da Revista.

De fato, segundo o Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Maio de 1982, pp. 44-45), a RPM surgiu devido à SBM ter se voltado a problemas de ensino. A ideia da criação deste periódico surgiu de reuniões conjuntas de matemática e professores de matemática dos antigos 1º e 2º graus, cujo objetivo era “estabelecer um veículo de comunicação da SBM com o professor e do professor com a SBM”. Também informa que o primeiro número da revista seria lançado no segundo semestre de 1982 e distribuído gratuitamente àqueles que o solicitassem, isso graças ao apoio financeiro do CNPq, MEC e

CAPES. Além disso, o Comitê Editorial da RPM informou que, depois das reuniões com atuantes no ensino, escolheu as seguintes seções para integrarem os primeiros números da revista: “Histórias e histórias..., As coisas que ensinamos, Olhando mais de cima, De olho no mundo, Gente, A Matemática está concluída? Conceitos e controvérsias, Livros, Para que serve?, Em classe, Problemas, O leitor pergunta, O que vai por aí...”.

Ainda no Noticiário da SBM, encontrava-se chamada para quem tivesse interesse em assinar a RPM.

REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA
 COMO ASSINAR A REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA
 [...]

O primeiro número desta publicação, cuja assinatura é gratuita, está prestes a ser distribuída a aproximadamente 12.000 interessados que a solicitaram.

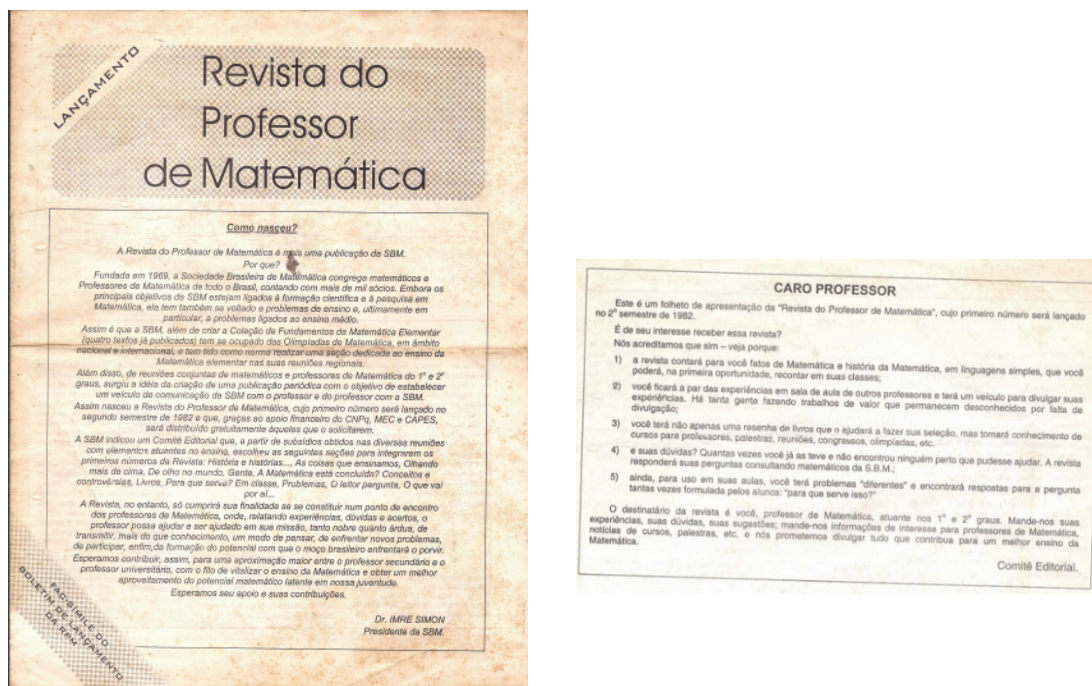
Os interessados em receber a revista (mesmo que sejam sócios da SBM) devem dirigir os seus pedidos de assinatura a:

Revista do Professor de Matemática
 Caixa Postal 20570
 01000 – São Paulo – SP

(Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática, Outubro de 1982, p. 127).

Segue um folheto de lançamento da Revista (Figura 1), o qual foi disponibilizado pela professora Alciléa Augusto.

Figura 1 – Folheto de lançamento da RPM



Fonte: Arquivo da professora Alciléa Augusto, enviado por e-mail.

Em entrevista concedida em 2012 (Santos, 2016, p. 208), o professor Maurício Peixoto aponta que a RPM foi algo que surgiu na época e foi importante por ser voltada ao Ensino Secundário e não ao Universitário. Foi assim que surgiu a primeira publicação da RPM em 1982.

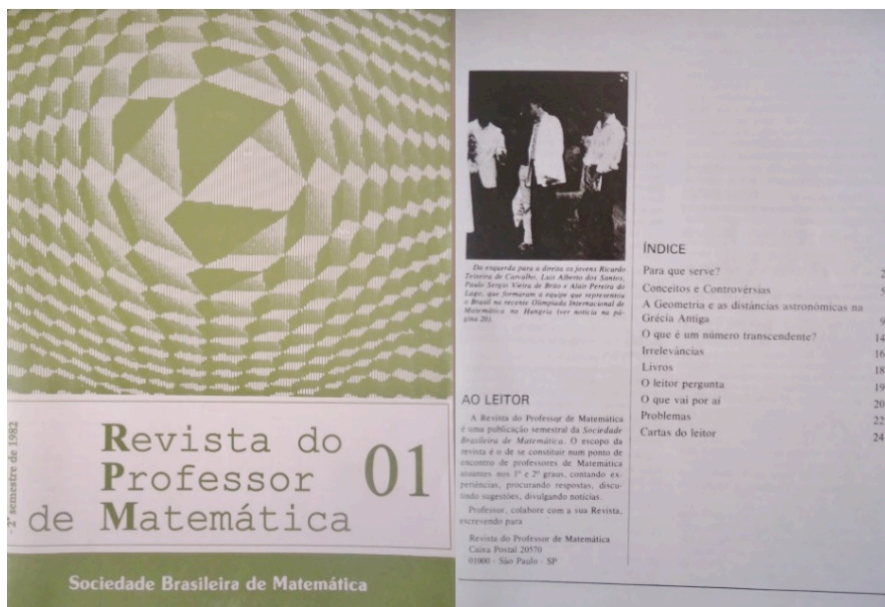
PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES

A primeira publicação da RPM foi em novembro de 1982. Segundo consta na Revista (RPM 01, 2º semestre de 1982), ver Figura 2, com uma tiragem de 14.000 exemplares e financiado pela SBM, FINEP, CNPq e MEC.

Neste primeiro número escreveram artigos os professores: Luis Márcio Pereira Imenes e José Jakubovik (Para que serve?), Elon Lages Lima (Conceitos e controvérsias), Geraldo Ávila (A Geometria e as distâncias astronômicas na Grécia Antiga), Roberto C. F. Costa (As coisas que ensinamos - O que é um número transcendente?), Paulo Ferreira Leite (Histórias e histórias... - Irrelevâncias), Nilza Eigenheer Bertoni (Livros - Resenha: MATEMÁTICA APLICADA, Fernando Trotta, Luiz Márcio Pereira Imenes e José Jakubovic, Editora Moderna, 3 volumes), Mário Barone Júnior (O leitor pergunta), Zoárd A. L. Geöcze (Problemas). Tinham também as seções “O que vai por aí” e “Cartas do leitor”. Na primeira, apresentavam-se informações sobre olimpíadas de matemática, o GPEM, livros publicados e cursos de verão. Na segunda seção os leitores enviavam mensagens, sejam de apoio à iniciativa da SBM, perguntas, comentários, sugestões de textos e assim por diante. Ao final da revista era feita divulgação de livros didáticos.

No Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (Maio de 1983, p. 126) encontramos a informação que o primeiro número da RPM foi distribuída gratuitamente em novembro, a aproximadamente 12.000 interessados, e já haviam inscritos aproximadamente 2.000 novos solicitantes.

Figura 2 – RPM 01 (2º semestre de 1982)



Fonte: Arquivo pessoal de Viviane Santos.

O segundo número publicado da Revista publicado contém uma introdução denominada “Editorial”, em que há uma análise crítica dos livros didáticos em relação a se restringirem, na maioria dos casos,

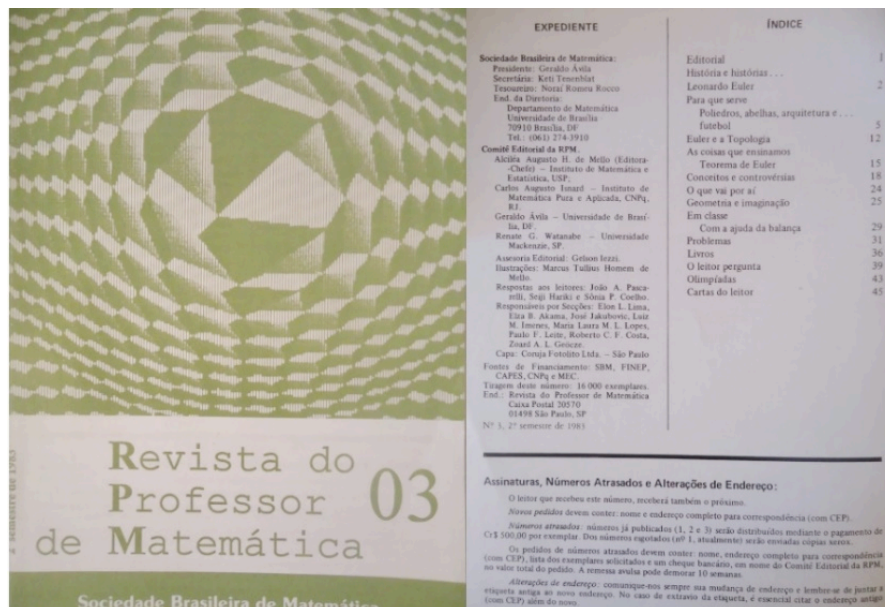
[...] a expor o programa de modo seco, nem sempre inteligível, sem maiores motivações ou exemplos atraentes, não fornecendo ao professor aquele “algo mais” que ele tanto deseja para penetrar nos assuntos, dirimir as grandes dúvidas que o afligem a propósito de certos conceitos cruciais, entender a importância, a origem e a utilidade dos tópicos que deve ensinar, ampliar e solidificar seus conhecimentos sobre assuntos tradicionais e consagrados, ou simplesmente adquirir um repertório de episódios e exemplos interessantes para ilustrar suas aulas.

(RPM 02, 1º semestre de 1983, p. 1).

Ressalta também que: “Nossa intenção é que a RPM seja uma das janelas através das quais o professor possa oxigenar-se, enxergar um horizonte mais amplo e também possa fazer-se ouvir; não apenas receber mas também dar, contribuir e participar”. (RPM 02, 1º semestre de 1983, p. 1).

O terceiro número da revista (Figura 3) é dedicado à memória de Euler, por ocasião do bicentenário de sua morte. Foi neste número que apareceu a seção “História e histórias”, tendo o texto contando um pouco da história de “Leonardo Euler”. (RPM 03, 2º semestre de 1983).

Figura 3 – RPM 03 (2º semestre de 1983)



Fonte: Arquivo pessoal de Viviane Santos.

No quinto número publicado da RPM, ao fazer três anos da existência dessa publicação, o Comitê Editorial informa que atingiu a casa dos 15 mil assinantes e fez alguns agradecimentos: às entidades financeiras (CNPq, MEC, CAPES e FINEP); às editoras anunciantes; aos colaboradores e autores e ao leitor.

Em outubro de 1985, nos Noticiários da Sociedade Brasileira de Matemática (Outubro de 1985, p. 9; Abril de 1986, p. 3; Outubro de 1986), encontramos que o número de assinantes da revista passou de onze mil a quase 20 mil, em abril, e em outubro de 1986, estava sendo distribuída a cerca de 25.000 professores de Matemática de todos os Estados do Brasil. Além disso, no Noticiário de outubro de 1986 consta que a RPM recebia suporte financeiro do Subprograma Educação para a Ciência-PADCT-CAPES e da SEPS/MEC, e que recebia cerca de 350 cartas por mês e vários trabalhos estavam sendo enviados pelos leitores para eventual publicação.

O Comitê Editorial escreve:

Nós que fazemos a RPM, olhamos com emoção, e até mesmo com uma pontinha de orgulho, a publicação deste décimo número, que vem completar nosso quinto ano de trabalho.

Com ele se conclui um ciclo, uma fase inicial, durante a qual temos procurado sentir a repercussão da nossa mensagem, ao mesmo tempo em que tentamos estabelecer nossa própria identidade.

[...] Em primeiro lugar, entendemos que a RPM é feita para servir aos professores de Matemática espalhados por este imenso Brasil. Servi-los no sentido de ajudá-los a conhecer melhor a sua matéria e cultivá-la com

dedicação. Para isso, propiciamos oportunidades e assuntos para pensar, tópicos para ilustrar suas aulas, informações para enriquecer seus conhecimentos e espaço para trocar ideias e experiências. Em segundo lugar, sabemos das dificuldades dos nossos leitores, das lacunas na formação profissional de alguns e do isolamento intelectual de muitos. Mas sabemos também (e isto fica bem claro na farta correspondência que recebemos) que há uma grande ansiedade de conhecer mais a fundo a disciplina que ensinam, muita curiosidade sobre a origem, a estrutura e as aplicações dos assuntos que abordam em suas aulas, além da vontade de saber mais para ensinar melhor. Por isso procuramos manter o conteúdo da Revista dentro de um padrão matemático respeitável, esforçando-nos, ao mesmo tempo, para tornar sua leitura amena e agradável.

(RPM 10, 1º semestre de 1987, p. 1).

Os leitores interessados em receber a RPM 11 deveriam devolver um questionário incluso na RPM 10 (Figura 4), no sentido de reforçar os pedidos de verbas ao MEC e às editoras. Isto porque foi no período final de um dos convênios entre a SBM e o SPEC/PADCT/CAPES/MEC.

Figura 4 – Questionário RPM

A DEVOLUÇÃO DESTES QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS É A SUA CONFIRMAÇÃO DE QUE DESEJA CONTINUAR RECEBENDO GRATUITAMENTE A RPM

Preencha com um X o quadrinho correspondente à alternativa escolhida.

I. QUESTIONÁRIO GERAL (para todos os assinantes)

1. Copie no quadro o número da sua etiqueta de endereçamento

2. Há alguma alteração a ser feita na sua etiqueta de endereçamento? Este caso deve ser verificado pelo leitor.

3. Há alguma alteração a ser feita na sua etiqueta de endereçamento? Este caso deve ser verificado pelo leitor.

3. NO PARA ASSINANTES CUJAS ETIQUETAS DE ENDECREAMENTO PRECISAM DE MODIFICAÇÕES. Envia-se no IMPACT abaixo seu nome e endereço na forma em que deve aparecer na etiqueta de endereçamento.

Nome _____

Endereço _____

CEP _____ Cidade _____ UF _____

II. QUESTIONÁRIO DE PREÇOS FÍSICOS
 (Assinantes de instituições, ver item 3) e (caso)

4. Valor do assinante: Residência Faculdade

5. Tempo de assinatura: Até 20 anos De 21 a 30 anos Mais de 30 anos

6. De qual dos casos abaixo você se enquadra? (PREÇO)

7. Qual dos casos de assinatura você se enquadra? (PREÇO)

8. Em que momento você viu a revista de Matemática nos seus últimos anos? (PREÇO)

9. Há em sua instituição pessoas interessadas em receber esta revista? (PREÇO)

10. Quantas pessoas interessadas em receber esta revista? (PREÇO)

11. A RPM já é distribuída em sua instituição? Não Sim

12. Temos verbas aprovadas para distribuição gratuita de alguns números da RPM e novas pedidos de verbas estão em andamento. Qual é o seu sugestão para o caso de ocorrer insuficiência de verbas?

13. Você tem alguma sugestão para melhorar a RPM? (escreva sugestões, acrescentar áreas de interesse, etc.)

III. QUESTIONÁRIO DE INSTITUIÇÕES
 (Instituições, escolas, etc.)
 (Muitos - Respostas múltiplas, se for o caso)

14. Com que frequência aproximada a RPM é lida ou consultada nessa instituição?

15. Que tipo de leitores lêem os números da RPM recebidos pela sua instituição?

IV. REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA
 CK P. 20570
 01498 — SÃO PAULO — SP

GRUPO	há	recebeu	de	mais	não se	não sou
Instituições						
Professores						
Alunos						
Outros						

Fonte: Santos, 2015.

Na RPM 11, há uma nota denominada “SBM + USP + SPEC”, onde descreve o convênio entre a SBM e a USP, além do Subprograma “Educação para a Ciência”, SPEC/PADCT.

A Revista do Professor de Matemática é uma publicação da Sociedade Brasileira de Matemática, SBM. A concepção da RPM, sua implantação e recursos iniciais foram gerados na SBM e são sócios da SBM que mais trabalham para a concretização de cada número da RPM.

Desde o início, entretanto, a RPM contou com infra-estrutura física, técnica e administrativa do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, IME-USP, graças ao idealismo desinteressado dos seus dirigentes. Este apoio dado pelo IME-USP hoje se confirma através da assinatura de um convênio entre a SBM e a USP, com o objetivo de melhor servir ao leitor da RPM. [...]

Nesta linha de boas novas, vale contar que assinamos um novo convênio, para sustento de mais três números da RPM, com o Subprograma “Educação para a Ciência”, SPE/PADCT. Trata-se de um subprograma gerido pela CAPES/MEC, graças ao qual o leitor tem recebido gratuitamente os números da RPM nestes últimos anos. [...]

(RPM 11, 2º semestre de 1987, p. 38).

Até dezembro de 1987, cerca de 10.000 leitores haviam devolvido o questionário e a eles foi enviada a RPM 11. Aos demais foram enviadas cartas pedindo manifestação de seu interesse pela RPM, chegando mais 1.000 questionários (RPM 12, 1º semestre de 1988, p. 52).

Além disso, na RPM 13 (2º semestre de 1988, pp. 1-4), encontra-se uma seção “Como o leitor vê a RPM”. Nesta seção, encontramos algumas respostas do questionário enviado junto à RPM 10. Dos 23.382 questionários enviados, foram recebidos de volta 15.687 (67,1%). Várias sugestões foram feitas no sentido de permitir que o leitor contribua para o sustento financeiro da revista, como cobrança de uma taxa anual ‘moderada’, criação da figura do ‘Assinante Benfeitor’ ou de uma ‘Associação dos leitores’. Na revista diz que os estudos iriam seguir para encontrar algo nesse sentido, assim como o aumento da frequência de três para quatro por ano, um item bastante solicitado. Os leitores também indicaram várias direções pelos quais a RPM acreditava em poder avançar e alguns pedidos foram: “mais História”, “algo de informática”, “divulgação de pesquisas no campo da Matemática pura e aplicada”, “entrevistas com pessoas ligadas à Matemática”, “mais ênfase à Geometria e à arte de ensiná-la, com problemas mais práticos, material e orientação, seus fundamentos e sua ligação com o conceito de número”, “desenvolvimento da Matemática no Brasil”, “Metodologias do ensino da Matemática”, entre outros.

A equipe da RPM agradeceu à colaboração dos leitores no sentido de aprimorar o trabalho da mesma e também destaca algumas frases de estímulo, como: “continuem mantendo o nível; estudo novamente quando leio a RPM; não deixem faltar essa revista maravilhosa”; “que a RPM não termine, pois é um elo de ligação entre os professores de Matemática desse país” e “Se melhorar, estraga. Parabéns à equipe que elabora esta revista; espero não ter que pagar assinatura, mas que merece, merece.”

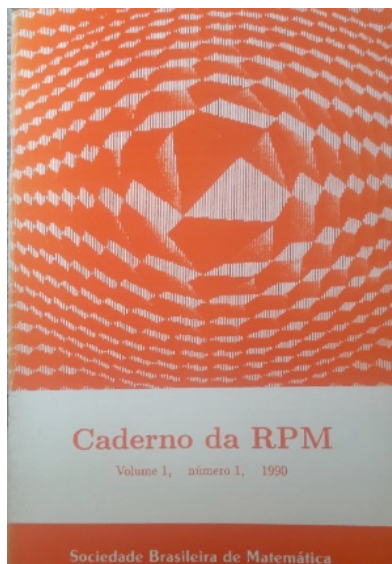
Em 1989, aparece a ideia da criação do Grupo “Amigos da RPM”. A RPM estava sendo distribuída gratuitamente desde 1982, mas aumentaram as dificuldades de recursos financeiros e uma alternativa seria procurar auxílio junto aos leitores. Os integrantes do Grupo Amigos da RPM iriam receber os números regularmente da Revista e o primeiro número da nova coleção “Cadernos da RPM”. Para integrar o grupo, o leitor deveria depositar um valor fixo determinado ou enviar um cheque, estando abertas as Instituições como Escolas, Bibliotecas, etc. Lembrando que enquanto ainda fosse possível, as revistas continuariam a ser enviadas gratuitamente a todos os assinantes. (RPM 14, 1º número de 1989, p. 66). Da RPM 21 até a RPM 29, constam como financiadores da revista: MCT/PADCT/SPEC-CAPES e GRUPO AMIGOS DA RPM.

O primeiro volume do Caderno da RPM foi publicado em 1990 (Figura 5) e foi enviado gratuitamente a todos os leitores que integravam o grupo Amigos da RPM. Na Apresentação consta:

Este é o primeiro volume da coleção Cadernos da RPM, da qual farão parte textos de interesse do público da RPM cujo tamanho exceda o dos artigos da Revista e não atinja o de um livro para a Coleção Fundamentos da Matemática Elementar. Poderão também ser publicados na forma de Cadernos temas que, por sua natureza, interessem somente a uma parte dos assinantes da RPM.

(Caderno da RPM – Volume 1, número 1, 1990, Apresentação).

Figura 5 – Caderno da RPM (Volume 1, número 1, 1990)



Fonte: Santos, 2018.

Feito este levantamento sobre as primeiras publicações da Revista, vejamos um pouco sobre o desenvolvimento da RPM.

O DESENVOLVIMENTO DA REVISTA

Segundo a Classificação de Periódicos no Quadriênio 2013-2016 (Plataforma Sucupira), a RPM está classificada nas seguintes áreas de avaliação: Educação (B5), Ensino (B2), Matemática/ Probabilidade e Estatística (B5).

Analisando as seções das revistas, além dos artigos envolvendo diversos temas, podemos elencar algumas seções que existiram e/ou existem na RPM: “Para que serve”, “Conceitos e controvérsias”, “As coisas que ensinamos”, “Livros”, “O que vai por aí”, “Cartas do leitor”, “História & histórias”, “Magistério em ação”, “Artefatos”, “Coluna de Botelho”, “As coisas que ensinamos”, “Com régua e compasso”, “Questões de Concurso”, “O que vai por aí”, “Problemas”, “Olimpíadas”, “O leitor pergunta”, “Computador na sala de aula”, “Painéis”, “T@ n@ NET”, “De olho no mundo”, “Olhando mais de cima”, “Um pouco da OBMEP”, “Questões com questões”, “De nossos alunos”, “Em classe”, etc.

Duas seções que surgiram desde o primeiro número da RPM merecem destaque: “Conceitos e controvérsias” e “Para que serve?”. A primeira com a intenção “de apresentar opiniões e esclarecimentos sobre pontos controvertidos, dúvidas, dificuldades e questões

em geral que preocupem o professor de matemática” (RPM 01, 2º semestre de 1982, p. 5), além disso os temas poderiam ser propostos pelos próprios leitores. A segunda leva a reflexão sobre perguntas “Para que serve isto, professor?” ou “Onde vou usar isto, professor?”, discussão ainda recorrente nas pesquisas atuais. Nem sempre o professor consegue relacionar a matemática com a realidade e responder de forma justa tal curiosidade do aluno, desta forma, a seção veio com o intuito de colaborar no “ver para que servem certos temas matemáticos estudados no primeiro e no segundo grau”, isto porque na maioria das vezes “Ensinamos o que aprendemos e a matemática que aprendemos também é desligada da realidade. Nós também, muitas vezes, não sabemos para que serve a matemática, embora saibamos que ela serve para alguma coisa”. (RPM 01, 2º semestre de 1982, p. 2).

Outras seções importantes são “Em Classe”, “As coisas que ensinamos” e “De nossos alunos”, isto porque apresentam experiências de professores no ensino de determinados conteúdos e também apresentam diversas soluções para questões matemáticas feitas por alunos da Educação Básica.

Também tem a seção “Artefatos” que surgiu na RPM 9, solicitando que os colegas relatassem experiências com material concreto e enviassem críticas e sugestões. Encontrase na apresentação da nova seção:

Leitores têm nos escritos, ora apresentando material didático por eles elaborado, ora pedindo material áudio-visual para suas aulas. Há professores que gostariam de montar um “Laboratório de Matemática”; outros, querendo sugestões do que apresentar na Feira de Ciências de sua escola.

(RPM 9, 2º semestre de 1986, p. 45).

Ao longo dos anos, seções foram criadas como “Coluna de Botelho” (crônicas envolvendo matemática), “Com régua e compasso” (exclusiva ao estudo das construções geométricas), “Magistério em ação” (espaço destinado aos professores de “Habilitação Específica para o Magistério (a antiga Escola Normal)”, “Pisando na bola” (para apontar erros e imprecisões encontrados em livros didáticos de Matemática), “Painéis” (apresentando resumos contendo informações mais significativas de artigos que não caberiam integralmente na revista, devido ao grande número de trabalhos recebido). Também encontramos temas sobre “Computação” desde as primeiras publicações, sendo depois criada a seção “Computador na sala de aula”, bem como sobre mudanças no ensino da matemática.

Vamos ressaltar também alguns momentos nos quais são comentados sobre o desenvolvimento da RPM até os dias atuais.

No vigésimo número da RPM, a Revista completou 10 anos de existência e o Editorial da Revista diz tentar cumprir o propósito anunciado no segundo número da RPM.

[...] nossa revista tem contado histórias, tem comentado livros, tem esclarecido dúvidas, tem respondido cartas, proposto problemas, e feito muitas outras coisas, sempre dentro do espírito de oferecer ao seu público alvo, professores de Matemática de todo país, novas alternativas de ensino, novos atrativos e ilustrações que tornem mais agradáveis suas aulas, completem sua formação ou, de alguma outra forma, lhes ajudem a desempenhar sua missão.

(RPM 20, 1º quadrimestre de 1992, p. 1).

Na publicação da RPM 30 (1º quadrimestre de 1996, p. 1), nos catorze anos de trabalho, é informado que conseguiram publicar nos últimos dois anos, três números anuais e o desejo de publicar quatro. Também é pedido uma pequena contribuição financeira aos leitores, vinculando-a ao envio dos próximos números da Revista. Ressalta ainda que a Revista estava se tornando mais do que uma revista informativa, tendo “[...] um elo de ligação entre professores das mais diversas regiões do país, um ponto de apoio para dirimir dúvidas e um veículo para exprimir suas opiniões, idéias e experiências” e outra parte da personalidade da RPM era decorrente da “[...] crença no axioma ‘saber mais para ensinar melhor’”.

A Revista apresentou uma nova capa na RPM 40 (2º quadrimestre de 1999, p. 1) e o Comitê Editorial escreve que “Nos 39 números publicados ao longo desses anos, a revista procurou atender às necessidades e responder às ansiedades de seus leitores, nossos colegas na linha de frente das salas de aula dos diferentes Estados do nosso país”.

Em 9 de novembro de 2002 ocorreu o I Encontro da RPM na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, com palestras, oficinas e mesa-redonda. Participaram mais de 300 professores e alunos de cursos de matemática. (RPM 50, 3º quadrimestre de 2002).

Na RPM 50 (3º quadrimestre de 2002, p. 2), a professora Alciléa Augusto destaca que para publicar a RPM, a SBM recebeu apoio do IMPA e do IME-USP e que, depois do I Encontro da RPM, também contaria com o apoio da Universidade Mackenzie. Ressalta ainda que a RPM foi sustentada financeiramente, durante muitos anos, por instituições

federais e estaduais, pela VITAE, por amigos da Revista e que naquele momento os assinantes estavam pagando parte das despesas.

Em 2004, foi publicada pelo Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica (MEC/SEB), a “Coleção Explorando o Ensino de Matemática”, na qual reuniu artigos da RPM. No Volume 1, possui seis capítulos, divididos em “Crônicas”, “Números”, “Geometria”, “História”, “Álgebra” e “Ensino”. No Volume 2, são sugeridas atividades em sala de aula, utilizando materiais como canudos, cartolina, jornal, barbante, etc. ou que explorem situações do cotidiano. O Volume 3 é dividido em “Álgebra”, “Funções”, “Geometria”, “Contagem, Probabilidade e Estatística”, “Curiosidades” e “Problemas”. (Ministério da Educação).

Na Apresentação do material, encontramos:

O material aqui apresentado sugere abordagens contextualizadas, o uso de material concreto e apresenta uma variedade de situações cotidianas em que a matemática se faz presente. Ao mesmo tempo, explora, em cada caso, o conteúdo de forma rigorosa e sistemática, levanta problemas e indica soluções e, nesse processo, expõe os meandros do raciocínio matemático.

(Explorando o ensino da matemática, p. 4).

De 1982 a 2009, 70 edições da RPM foram publicadas e também disponibilizadas em um CD oficial. O artigo de Moriel Junior e Wielewski (2013) analisa as produções da Revista que tratam de *por quês matemáticos* ao longo destas edições. Os autores ressaltam que um dos motivos da escolha da RPM foi devido:

[...] à relevância para a formação docente, uma vez que tal periódico é voltado para professores que ensinam Matemática na educação básica e para licenciandos, cujos artigos abordam temas de nível elementar ou avançado, experiências em sala de aula, problemas que suscitam questões pouco conhecidas, novas abordagens de assuntos conhecidos, dentre outros tópicos (como descrito no *site* do periódico).

(Moriel Junior; Wielewski, 2013, pp. 977-978).

Os autores ainda relatam que a revista pode contribuir para superar a dificuldade apresentada por professores e licenciandos em relação a como explicar aos estudantes a escolha de padrões ou regras convencionais em matemática, isto porque nas questões enviadas à RPM foi identificado uma preocupação maior em relação a isso, o que parece ser rotineiro.

Esta preocupação parece ser recorrente, uma vez que os professores do estudo de Lorenzato (1993) consideraram difíceis os *por quês* envolvendo conhecimento de convenção matemática, etimologia ou história da Matemática. Assim, a dificuldade evidenciada pela literatura pode ser percebida na RPM, pois houve a maior ênfase de questões Convencionais no grupo dos (futuros) professores que submeteram perguntas.

(Moriel Junior; Wielewski, 2013, p. 988).

Vale destacar também que a maioria dos *por quês* analisados no estudo de Moriel Junior e Wielewski (2013, pp. 989-990), estava relacionada à Aritmética (76%), seguido por Trigonometria (12%), Geometria (9%) e Álgebra (3%). A área em destaque é a mesma que autores como Lorenzato (1993), Moreira (2004), Angelo (2007), indicam ser crítica para professores e licenciandos.

Ao completar 30 anos de publicação ininterrupta, a Revista mudou o visual, apresentando em tamanho maior e em cores. Na RPM 80 (2013, 1º quadrimestre, pp. 2-3), o Comitê Editorial da RPM ressalta que “[...] a RPM tem sido constantemente usada por professores do ensino fundamental, do ensino médio, por alunos e professores dos cursos de licenciatura e tem sido apreciada por profissionais de outras áreas, amantes da Matemática”. Além disso, sentem-se orgulhosos de ver

[...] que artigos da RPM integram outras publicações da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, fazem parte de bibliografias indicadas para concursos de ingresso na carreira docente, são utilizados em disciplinas e em monografias de conclusão de cursos de licenciatura em Matemática e são reproduzidos em Portugal em publicações destinadas a professores.

(RPM 80, p. 3).

O Comitê Editorial também garante a manutenção do objetivo principal da RPM, sendo um ponto de encontro entre professores do nível básico, do nível superior e pesquisadores e por acreditarem que o bom professor quer saber mais para ensinar melhor.

Ainda na RPM 80 (2013), os professores Hilário Alencar e Marcelo Viana, presidente e vice-presidente da SBM em 2013, escrevem:

Chegamos ao número 80 da RPM!

São trinta anos de publicação sem interrupções, uma façanha absolutamente notável para uma publicação que sempre contou com recursos limitados e que sempre dependeu do carinho de seus leitores e do voluntariado generoso dos colegas que, servindo no Comitê Editorial com todo talento e dedicação, fazem a RPM para o professor e com o professor.

Ao longo dessas três décadas, a RPM foi evoluindo, acompanhando o avanço da nossa Escola Básica, sem nunca abrir mão da qualidade e sem nunca perder de vista a vivência e os interesses de seu público-alvo.

(RPM 80, p. 3).

Na Figura 6, temos as imagens das revistas de números 40, 71 e 80.

Figura 6 – RPM 40 (1999); RPM 71 (2010); RPM 80 (2013)



Fonte: Santos, 2018.

Segundo o que consta no número especial da RPM que foi elaborado para utilizar no PIC da OBMEP,

A revista publica crônicas, artigos e seções, como Problemas, O leitor pergunta, Livros, Olhando mais de cima, etc. Nos artigos, temas interessantes de nível elementar ou avançado são apresentados de modo acessível ao professor e ao aluno do ensino básico ou de cursos de Licenciatura em Matemática. Uma experiência interessante em sala de aula, um problema que suscita uma questão pouco conhecida, uma história que mereça ser contada ou até uma nova abordagem de um assunto conhecido. Nas seções, a revista “conversa” com o leitor, publicando problemas e/ou soluções propostas por eles, cartas, resenhas de livros, erros encontrados em textos didáticos, etc.

(RPM Especial 10º PIC).

A RPM continua com sua personalidade inicial, somente promoveu melhorias levando em consideração as sugestões dos leitores e em relação ao aspecto visual. Inclusive, muitas seções são iguais às do início da publicação. Na RPM 97 (3º quadrimestre de 2018), por exemplo, além dos artigos, estão incluídas as seções: “História & histórias”, “Painéis”, “Questões com questões”, “De nossos alunos”, “Problemas” e “Cartas”. Vale ressaltar que a Revista também é delineada de acordo com o que os leitores

necessitam, seja de explicação de algum conteúdo matemático, à forma de ensino, curiosidade, dúvida ou mesmo relato de experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos aqui aspectos históricos sobre a criação da RPM, suas primeiras publicações e um pouco sobre o desenvolvimento da Revista ao longo do tempo. A Revista surgiu de uma Comissão de Ensino da SBM, a qual participou de muitas discussões relativas ao ensino de matemática, e foi possível perceber, pelo enorme e rápido interesse dos professores na Revista, o quanto a comunidade necessitava de um periódico voltado para o professor de Ensino Básico.

Analisando os depoimentos dos leitores e do Comitê Editorial, nota-se que com a criação da Revista, os professores passaram a ter um veículo no qual podem suprimir suas dúvidas e ter mais conhecimento sobre a disciplina que ministram. Nesta Revista diversos temas são propostos visando uma melhor base de conteúdo para os professores que estão atuando nas escolas e para àqueles que estão buscando ser professor.

Como afirmam Moriel Junior e Wielewski (2013, p. 992), a RPM é um “referencial capaz de auxiliar professores e licenciandos em Matemática a esclarecerem algumas dúvidas, ou fomentar discussão sobre por quês matemáticos”, isto porque é possível encontrar uma boa quantidade de *por quês* da educação básica respondidos em relação a diversos conteúdos. Além disso, a produção encontrada na revista está em consonância com as deficiências mais críticas de professores e licenciandos de matemática.

A participação contínua de professores de matemática na Revista ressalta que a mesma é importante à esta classe. A RPM é um veículo aberto para que professores/futuros professores possam compreender melhor alguns conteúdos matemáticos, relatar suas experiências, sanar dúvidas, conhecer novas formas de abordar algum conteúdo, conhecer sobre a história da matemática, enviar soluções de problemas, etc.

O artigo apresentou um breve histórico da RPM, tornando possível destacar a importância da mesma para a comunidade de professores de matemática da Educação Básica e contribuindo com informações sobre a História da Educação Matemática no Brasil.

REFERÊNCIAS

Angelo, C. L. (2007). Concepções de futuros professores sobre a multiplicação de números inteiros. In: *IX Encontro Nacional de Educação Matemática*, Anais. Belo Horizonte. 1 CD.

Caderno da RPM. (1990). Volume 1, número 1.

D'Ambrosio, U. (2008). *Uma história concisa da matemática no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Explorando o ensino da matemática. (2004). Artigos. Volume 1. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/expensmat_icap1.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2019.

Fiorentini, D.; Lorenzato, S. (2012). *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. 3. ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados.

Lorenzato, S. (1993). Os “Por quês” matemáticos dos alunos e as respostas dos professores. *Pro-Posições*. Campinas, v. 4, n. 1, p. 73-77.

Martins, J.; Santos, V. de O. (2016). Educação matemática no Brasil: perspectivas de sua constituição e periodização. In: D'AMBROSIO, B. S.; MIARKA, R. (Organizadores). *Clássicos na educação matemática brasileira: múltiplos olhares*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12583%3Aensino-medio&Itemid=859>. Acesso em: 30 jan. 2019.

Moreira, P. C. (2004). *O conhecimento matemático do professor: formação e prática docente na escola básica*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

Moriel Junior, J. G.; Wielewski, G. D. (2013). Por quês matemáticos na Revista do Professor de Matemática. *R. Educ. Públ. Cuiabá*, v. 22, n. 51, p. 975-998.

Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática. (Outubro de 1977). Sociedade Brasileira de Matemática.

Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática. (Maio de 1978). Sociedade Brasileira de Matemática.

Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática. (Outubro de 1978). Sociedade Brasileira de Matemática.

Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática. (Abril de 1979). Sociedade Brasileira de Matemática.

Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática. (Outubro de 1980). Sociedade Brasileira de Matemática.

Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática. (Abril de 1986). Sociedade Brasileira de Matemática.

Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática. (Maio de 1982). Sociedade Brasileira de Matemática.

Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática. (Outubro de 1982). Sociedade Brasileira de Matemática.

Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática. (Maio de 1983). Sociedade Brasileira de Matemática.

Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática. (Outubro de 1985). Sociedade Brasileira de Matemática.

Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática. (Outubro de 1986). Sociedade Brasileira de Matemática.

Plataforma Sucupira. Disponível em:

<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

RPM Especial 10º PIC. Disponível em: <<http://www.obmep.org.br/docs/RPM2015.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

RPM 01. (2º semestre de 1982). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

RPM 02. (1º semestre de 1983). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

RPM 03. (2º semestre de 1983). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

RPM 09. (2º semestre de 1986). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

RPM 10. (1º semestre de 1987). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

RPM 11. (2º semestre de 1987). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

RPM 12. (1º semestre de 1988). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

RPM 13. (2º semestre de 1988). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

RPM 14. (1º número de 1989). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

RPM 20. (1º quadrimestre de 1992). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

RPM 30. (1º quadrimestre de 1996). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

RPM 40. (2º quadrimestre de 1999). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

RPM 50. (3º quadrimestre de 2002). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

RPM 70. (3º quadrimestre de 2009). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

RPM 80. (1º quadrimestre de 2013). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

RPM 97. (3º quadrimestre de 2018). Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática.

Santos, V. O. (2016). *Uma história da Sociedade Brasileira de Matemática durante o período de 1969 a 1989: criação e desenvolvimento*. Tese de doutorado. UNESP - Rio Claro.